

Código Coleção:	0385L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
A obra infantil caracteriza-se como um conto, que narra a história de Guto, um garoto esquetista, que adorava estar junto de seus amigos e da namorada Sofia. Até que um dia, Guto sofre um acidente: o que seria um tombo comum para um esquetista, acaba se tornando um grande martírio para o rapaz, pois ele era o melhor do bairro e acaba sendo proibido, pelos pais, de praticar o esporte. Somado a isso, ele tira uma nota baixa em matemática e sente-se um fracassado, que provavelmente perderia também a namorada. A queda levou Guto ao hospital e foi a grande responsável pelas reflexões e mudanças de comportamento do personagem, causando o estranhamento das pessoas que o cercavam. Numa narrativa em que o personagem é permeado de problemas e dúvidas comuns aos jovens, a obra traz ao leitor elementos que indicam que o melhor a se fazer diante das dificuldades é enfrentar os desafios.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Não
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Parcialmente
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para a 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Não
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A linguagem da narrativa não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano, empregadas com ênfase na função referencial. Exemplos: "Você já levou algum tombo? Estou falando de tombo TOMBO, não de escorregãozinho./ Já levou?" (p.7) e "Eu já levei. Foi num domingo. Mas começou num sábado e só foi acabar na outra sexta-feira." (p.7). Neste trecho, percebe-se que o termo "tombo" não está empregado com ênfase na função referencial, visto que descreve o tombo como algo que "começou num sábado e só foi acabar na outra sexta-feira", fazendo referência a algo que perdura por vários dias, denotando outros significados que o leitor deverá inferir a partir do prosseguimento da narrativa. O texto verbal também emprega algumas figuras de linguagem, como: a) metáfora - "Um a zero pra formiga." (p. 10); "Era um domingão. De sol. Gosto de domingo." (p. 15); "Antes de começar a fazer uma coisa importante, sempre sinto um friozinho na barriga, mas assim que coloquei os pés no skate fiquei me sentindo o dono do pedaço." (p. 15), trazendo maior expressividade ao texto literário; b) hipérboles - "A Sofia disse um 'me desculpa' com o U e o L tão longos e passou a mão no dedo que tinha sido martelado com tanto jeito e carinho que eu esqueci totalmente a dor, pelo menos por um minuto." (p. 07); "Porque, se vacilar, o cimento machuca. E dói pra burro." (p. 15); "Trezentos machucados é um pouco de exagero, mas que eu fiquei todo ralado, isso eu fiquei." (p. 18), onde o exagero expresso nos termos "com o U e o L tão longos", "dói pra burro" e "trezentos machucados", intensifica as ações vividas pelo personagem; c) elipse - "Doze anos. Tive uma bela festa." (P. 18); "Aliás, dores. Muitas." (P. 18), omitindo o pronome "eu", sem comprometer o entendimento dos excertos; d) metonímia - "Dei um grito maior que o do Ipiranga." (p. 5); "Não é nada fácil ser o bom em alguma coisa. O bom sempre tem de ser melhor em tudo. Tem de chegar melhor. Falar melhor. Olhar melhor. Etc. e tal melhor." (p. 12); "E eu aterrissei no asfalto que nem um boeing." (p. 16), onde a expressão "do Ipiranga" remete ao grito dado em um momento histórico do país; a característica "o bom", que substitui o sujeito e a expressão "Boeing", que se refere à aterrissagem do avião, relacionada à queda do personagem. Quanto à presença de clichês, pode-se dizer que a narrativa não está totalmente isenta deles, ao reproduzir a figura de um garoto popular, semelhante aos filmes norte-americanos: Guto é o melhor skatista do bairro, o mais popular, com a namorada mais bonita (padrão de beleza americano - magra) e morador de um apartamento que determina sua classe social: "Os meus pais, os amigos deles, meus tios e avós estavam espalhados pela cozinha e pela outra sala." - p. 21 e "Se eu não tivesse me sentado na beira da banheira, teria caído no chão." - p.28). A obra está escrita de acordo com o gênero conto, da tradição literária, apresentando um narrador personagem e demais elementos da narrativa: "Quando a Sofia saiu, ela falou uma coisa legal." (p.30) e "Você é quem sabe, mas seu pai não vai te esperar." (p.32), consolidando e ampliando o repertório de formas literárias do aluno: "Moral da história: o maior tombo que eu nunca tinha pensado em levar na vida. Mas levei." (p.18) e "Querida. Na segunda-feira foi meu aniversário, mas aquela data não era nada querida." (p.20). Todavia, o texto verbal não está isento de apologias a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes quando, na página 15, no trecho "Só a Sofia estava de saia. Uma minissaia. E, como ela é magrinha, estava bem bonita. Põe bonita nisso" vê-se uma maneira preconceituosa e excludente de tratar a questão da obesidade: somente os magros podem usar minissaia; também se vê um preconceito na referência à empregada ou ao se dirigir à ela: "Estava muito mais frio do que na segunda-feira, mas eu dei uma bela exagerada quando disse que não ia sair da cama com a temperatura abaixo de zero. Foi bom ter exagerado. Tive de explicar pra empregada o que é temperatura abaixo de zero. E despertei. Pelo menos um pouco. - É temperatura negativa, entendeu? Fui meio cruel de propósito. Podia só ter dito que era frio pra burro. Quis atrapalhar a empregada, já que ela tinha atrapalhado meu sono bem na hora em que eu estava sonhando com a Sofia. A empregada entortou um pouco a cara e disse: - hã?, meio pergunta, meio exclamação. A empregada da minha casa veio da Bahia, e lá faz o maior calor, como ela podia pensar em temperatura negativa?" (p.32). Por fim, o texto verbal está isento da exploração da violência e da morte de forma acrítica e apresenta vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, de acordo com a faixa etária a que se destina: "O quanto eu gostava de namorá-la. E como era bom esse namoro. Não era namoro de ficar só passeando no play ou pelo jardim do prédio. Não. Era namoro de andar de mãos dadas. Sentar abraçadinho. E se beijar. No rosto e na boca. Na boca BOCA mesmo, igual àquela gata da Malu Mader na televisão, tinham sido poucas vezes. Mas tinham. E tinha sido muito bom." (p. 21) e "Pronto. Livre de Sofia. Tomei café e voltei pro meu quarto. Tranquei a porta, coloquei o fone e liguei o iPod. O meu iPod estava meio chiando porque o fio estava estragado. Que se dane. Bad que é bad ouve iPod de qualquer jeito. Coloquei no último volume e comecei a me livrar de tudo o que o Guto tinha. O outro Guto, o bom." (p. 48).	
Critérios de avaliação do texto visual	

O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Não
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
O texto visual da obra - em preto e branco - evidencia a interação das ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor. As ilustrações são esparsas, mas estão diretamente ligadas ao texto verbal, de modo a antecipar ou não, a narrativa: "(...) o maior tombo que eu nunca tinha pensado em levar na vida. Mas levei." (p. 16), cuja ilustração da página 17 retrata a inclinação da rua na qual Guto levou o maior tombo de sua vida. Outro exemplo: "Meu pai: 'Como você mesmo disse, você já fez doze anos. Já dá pra entender que a gente quer o seu bem. Skate não tem a menor segurança. É muito perigoso. Vamos esquecer essa história de skate. Eu: - Ô, pai. Meu pai: - Guuuto! Era um Guto com três us, de novo. Ponto-final. E eu não consegui dizer mais nada. Dez a cinco para o meu pai.'" (p. 34), cuja ilustração da página 33 antecede exatamente este trecho: o pai de Guto, tomando um café, com uma expressão séria, aparentemente dando uma bronca "seca" e "fria" em Guto. O contraste das cores preto e branco, exceto pela capa e contracapa que são coloridas, em nada prejudica a riqueza da narrativa visual. Outros recursos como o uso de sombras, para fazer com que o tombo fique mais real (página 19) e o de pontilhado para representar um cachorro imaginário (página 39), contribuem com a experiência estética do leitor, sugerindo múltiplos sentidos e estimulando o imaginário. Todavia, o texto visual não escapa de fazer apologias a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, como se observa na página 15: "Só a Sofia estava de saia. Uma minissaia. E, como ela é magrinha, estava bem bonita. Põe bonita nisso", remetendo à perpetuação de um estereótipo de feiura atribuído a pessoas gordas (gordofobia), que se confirma na imagem da página 8, onde Sofia aparece magrinha e loira, representando um estereótipo de beleza segundo um padrão europeu, aqui privilegiado. Por fim, não há exploração da violência e da morte de forma acrítica.	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Não
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Parcialmente
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Não
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
A obra está em parte adequada à faixa etária de público a que se destina. Exemplos: "E não parava de chegar gente na festa: quase todo mundo que estava no campeonato. Quase todos os meus amigos e amigas do colégio. Alguns primos. Dois tios. Meus quatro avós. E os amigos que meus pais têm no prédio." (p. 13); " Você é quem sabe, mas seu pai não vai te esperar." (p.30) e "Tomar banho. Mudar os curativos. Tomar café." (p.33) Todavia, o livro contém abordagens simplificadoras, superficiais e homogeneizantes, ao fazer apologia à ideia preconceituosa de beleza relacionada à magreza, na página 15: "Só a Sofia estava de saia. Uma minissaia. E, como ela é magrinha, estava bem bonita. Põe bonita nisso"; ou ainda à forma preconceituosa com que retrata a empregada doméstica: "Estava muito mais frio do que na segunda-feira, mas eu dei uma bela exagerada quando disse que não ia sair da cama com a temperatura abaixo de zero. Foi bom ter exagerado. Tive de explicar pra empregada o que é temperatura abaixo de zero. E despertei. Pelo menos um pouco. - É temperatura negativa, entendeu? Fui meio cruel de propósito. Podia só ter dito que era frio pra burro. Quis atrapalhar a empregada, já que ela tinha atrapalhado meu sono bem na hora em que eu estava sonhando com a Sofia. A empregada entortou um pouco a cara e disse: - hã?, meio pergunta, meio exclamação. A empregada da minha casa veio da Bahia, e lá faz o maior calor, como ela podia pensar em temperatura negativa?" -p.32). Também se vê a perpetuação do machismo e da submissão da mulher, como na página 23: "Como a Sofia estava linda: um vestido rosa bem clarinho, a cor que eu mais gostava que ela usasse. Cabelos soltos. Que nem ela. E tênis sem meia. Tinha caprichado. E só pra mim. Oooba." Desta forma, pode se dizer que o livro possibilita, parcialmente, o confronto entre diferentes perspectivas ou visões de mundo, posto que a narrativa não está isenta de clichês. Também acaba acentuando a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciam conflitos entre indivíduos e sociedade, ao reproduzir preconceitos e estereótipos de perpetuação do machismo e da submissão da mulher, como em: (p. 23) "Como a Sofia estava linda: um vestido rosa bem clarinho, a cor que eu mais gostava que ela usasse. Cabelos soltos. Que nem ela. E tênis sem meia. Tinha caprichado. E só pra mim. Oooba." Por fim, o texto está representado de modo linguisticamente adequado, no que se refere às escolhas lexicais de fácil compreensão do tema pelo público infantil " Você é quem sabe, mas seu pai não vai te esperar." (p.30) e "Tomar banho. Mudar os curativos. Tomar café." (p.33).	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
O projeto gráfico editorial:	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Parcialmente
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
A obra contém posfácio com a contextualização do autor e da obra, na página 65 do livro: "Aquele tombo que eu levei, de Toni Brandão, teve sua primeira edição em 1991. Ao longo desse tempo, conquistou muitos leitores. O autor sabe cativar o público juvenil porque, em suas narrativas, os temas são os conflitos vividos pelos adolescentes. Em Aquele tombo que eu levei, a história tem foco narrativo em primeira pessoa, narrador-personagem, o Guto, um	

garoto de doze anos, popular, o melhor skatista do prédio e do bairro. Ele conta, de forma espontânea e original, sobre o maior tombo de sua vida e todas as consequências desse acontecimento - sua paixão pelo skate, sua autoconfiança abalada, suas competições, sua família, seus amigos, sua nota baixa de Matemática, seu namoro com Sofia. O autor utiliza a técnica de flashback e a narrativa flui leve, rápida, engraçada, no ritmo do esporte radical. Porém, na verdade, mais do que o tombo e suas consequências, o autor possibilita ao jovem refletir sobre como lidar com as dificuldades, os problemas do dia a dia, e como se levantar das mais diversas quedas com que se depara na vida." (p. 65).

O projeto gráfico-editorial favorece a leitura, articulando o texto às imagens apresentadas ao longo da obra. Tanto a escolha da fonte, como o espaçamento entre as linhas favorece a leitura da narrativa. As ilustrações estão nítidas, possibilitando observar os contextos nos quais se encontra o personagem: no apartamento (páginas 50), no quarto, olhando para seu reflexo na proteção de tela do computador (páginas 45), na rua onde o personagem levou o tombo (página 17) e no elevador (página 14). Por fim, em relação à capa, observa-se que a ilustração remete ao personagem principal da história, após o evento perturbador da trama: o tombo, presente desde o título da obra "Aquele tombo que levei". Desta forma, os elementos presentes nas ilustrações, na capa e contracapa mobilizam o interlocutor à leitura.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que conttenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim

A obra é literária, visto que o texto verbal está escrito em acordo ao gênero literário "conto", e suas características são responsáveis por entreter e aguçar a imaginação das crianças, como se pode observar nos excertos presentes nas páginas 16, 32, 57 e 58; também explora recursos estilísticos como em: "Na primeira abridinha de boca que eu tentei dar, minha mãe arregalou os olhos do alto da testa até o fim do queixo." (p.45) e "Nem aquele, nem nenhum outro dia. Virar pensamento pra direita. E o pensamento foi, só que não encontrou nada pra pensar naquela hora." (p.36). Apresenta ainda, texto de qualidade estética e literária, que contribui para a formação do leitor. Exemplos: "Deixei pra dar a choradinha depois, porque o que tinha acontecido não era uma coisinha porcaria nenhuma. Era uma coisa grande. Enorme." p.36 e "Meu pai: - Guuuto!// Era um Guto com três us, de novo. Ponto-final. E eu não consegui dizer mais nada." (p.36).

A narrativa está isenta de erros crassos e de revisão, contudo faz apologia à ideias preconceituosas de beleza ligada à magreza (gordofobia), na página 15: "Só a Sofia estava de saia. Uma minissaia. E, como ela é magrinha, estava bem bonita. Põe bonita nisso". Também usa de preconceito ao referir-se à empregada: "Estava muito mais frio do que na segunda-feira, mas eu dei uma bela exagerada quando disse que não ia sair da cama com a temperatura abaixo de zero. Foi bom ter exagerado. Tive de explicar pra empregada o que é temperatura abaixo de zero. E despertei. Pelo menos um pouco. - É temperatura negativa, entendeu? Fui meio cruel de propósito. Podia só ter dito que era frio pra burro. Quis atrapalhar a empregada, já que ela tinha atrapalhado meu sono bem na hora em que eu estava sonhando com a Sofia. A empregada entortou um pouco a cara e disse: - hã?, meio pergunta, meio exclamação. A empregada da minha casa veio da Bahia, e lá faz o maior calor, como ela podia pensar em temperatura negativa?" (p.32). Percebe-se também a presença de machismo e submissão da mulher, como na página 23 "Como a Sofia estava linda: um vestido rosa bem clarinho, a cor que eu mais gostava que ela usasse. Cabelos soltos. Que nem ela. E tênis sem meia. Tinha caprichado. E só pra mim. Oooba".

O livro apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição - o conto - apresentando elementos próprios da narrativa, como narrador-personagem, tempo, espaço e utilizando uma linguagem simples e adequada à idade. Exemplos: "Até que tinha ficado bacana. Melhor guardar. Fiquei admirando um pouco minha caligrafia." (p.39) e "Mal sabia que ia ter uma prova de matemática logo na primeira aula." (p.37). Por fim, apresenta correspondência com o tema e o gênero declarados no ato da inscrição. Exemplos: "Meu pai: - Você é muito pequeno pra andar de skate. Eu: - Mas eu tenho doze." (p.34) e "Voltei pro meu placar de azares. Foi um jeito que eu achei pra reclamar. Mas reclamar pra quem? O que fazer com aquela porcaria daquela lista? Jogar fora?" (p.39).

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Parcialmente
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Parcialmente
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Parcialmente
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Parcialmente
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim

O material de apoio ao professor apresenta-se em um caderno único e enxuto, subdividindo-se pelos seguintes itens: Apresentação (p. 2); Contextualizando a obra, o autor e o gênero (p. 2); Justificativa (p. 3); Orientações de atividade (trabalhando a pré-leitura; trabalhando durante a leitura; trabalhando após a leitura) (p. 3 e 4) e Interdisciplinaridade (p. 5). A seção "Contextualizando a obra, o autor e o gênero", apresenta trechos acerca da vida do autor e da obra, como se vê em: "Cada uma das histórias que lemos, ouvimos ou escrevemos é contada por um narrador. Tudo na narrativa depende do narrador, da voz que conta a história." (p. 2) e "Toni Brandão optou por construir sua narrativa tendo como narrador Guto, o garoto de doze anos. Os acontecimentos, os fatos, os sentimentos são narrados sob a ótica do protagonista da história." (p. 3).

O material auxilia, superficialmente, o trabalho do professor na motivação do estudantes para a leitura do texto literário, com algumas sugestões de atividades (p. 3 e 4): "Trabalhando a pré-leitura. Nesta atividade, procura-se instigar a curiosidade do aluno para a leitura. Trabalha-se o levantamento de hipóteses e o repertório do jovem leitor." (p. 03); "Trabalhando durante a leitura. Professor, é fundamental ir instigando o aluno a perceber as escolhas do autor em relação aos elementos da narrativa e à linguagem." (p. 4). "Trabalhando após a leitura. Estas atividades têm a intenção de ampliar o repertório cultural do aluno, trabalhar a produção textual, a interdisciplinaridade e, finalmente, provocar no aluno uma aproximação com o contar histórias a partir de

seu universo pessoal, provocando reflexão sobre a própria vida." (p. 4). Desta forma, fornece poucos subsídios, orientações e propostas de atividades para uma abordagem literária da obra com os estudantes. O material também traz, brevemente, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos: "Trabalhando após a leitura": "Para o aluno: a) Pesquise para conhecer outros livros escritos por Toni Brandão. Monte um painel com as capas. b) Elabore um texto com foco narrativo em primeira pessoa em que o personagem viva uma situação de muito contentamento na escola. c) Elabore um outro texto com foco narrativo em primeira pessoa em que o personagem viva uma situação de frustração." (p. 04). Não há propostas que apresentem diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura. Por fim, o material traz um excerto que justifica a associação da obra à categoria, ao tema e ao gênero literário indicados pela editora, logo no subtítulo "Justificativa": "O aluno na faixa etária de 4o e 5o anos do Ensino Fundamental, certamente, será atraído pela curiosidade em descobrir, na progressão da narrativa, as impressões do personagem, seus sentimentos diante do tombo e da situação de frustração vivida por ele, aliás, tão comuns na fase da adolescência, por isso há uma grande identificação e, a partir daí, refletir sobre seus próprios sentimentos. Além disso, quanto à construção da narrativa, será importante a percepção do leitor das escolhas do autor que fazem toda a diferença na obra - como a opção pelo narrador-personagem. Acrescente-se ainda um olhar para a linguagem de Toni Brandão, que se aproxima bastante da realidade do aluno. A construção dos fios narrativos e seu entrelace - o tecido feito pelo autor, portanto, será o principal atrativo para o aluno."(p. 3).

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
O Material não foi disponibilizado para avaliação.	

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
O Material não foi disponibilizado para avaliação.	

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:

2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
O Material não foi disponibilizado para avaliação.	

Resultado

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Reprovada
"Aquele tombo que levei", escrito por Toni Brandão e ilustrado por Orlando, conta a história do esqueteiro Guto, de doze anos (narrador personagem), que levou o maior tombo de sua carreira acarretando em impactos em sua vida pessoal, pois ele era o melhor atleta do bairro e acabou sendo proibido, pelos pais, de praticar o esporte. Somado a isso, ele tirou uma nota baixa em matemática e sentiu que agora era um fracassado e que sua namorada não ia mais querer nada com ele. Por meio do tombo, a história possibilita ao jovem leitor refletir sobre problemas do dia a dia e como se levantar das mais diversas quedas com que a vida pode dar. Apesar do bom enredo, o livro não está isento de abordagens simplificadoras, superficiais e homogêneas, ao fazer apologia à ideias preconceituosas como à da beleza ligada à magreza, na página 15: "Só a Sofia estava de saia. Uma minissaia. E, como ela é magrinha, estava bem bonita. Põe bonita nisso"; o estereótipo da empregada ignorante e baiana, na página 32: "Estava muito mais frio do que na segunda-feira, mas eu dei uma bela exagerada quando disse que não ia sair da cama com a temperatura abaixo de zero. Foi bom ter exagerado. Tive de explicar pra empregada o que é temperatura abaixo de zero. E despertei. Pelo menos um pouco. -É temperatura negativa, entendeu? Fui meio cruel de propósito. Podia só ter dito que era frio pra burro. Quis atrapalhar a empregada, já que ela tinha atrapalhado meu sono bem na hora em que eu estava sonhando com a Sofia. A empregada entortou um pouco a cara e disse: -hã?, meio pergunta, meio exclamação. A empregada da minha casa veio da Bahia, e lá faz o maior calor, como ela podia pensar em temperatura negativa"; a perpetuação do machismo e a submissão da mulher, na página 23: "Como a Sofia estava linda: um vestido rosa bem clarinho, a cor que eu mais gostava que ela usasse. Cabelos soltos. Que nem ela. E tênis sem meia. Tinha caprichado. E só pra mim. Oooba.", inviabilizando a leitura da obra em ambiente escolar. Também a obra não está isenta de clichês, como é o caso do protagonista da trama: Guto é o melhor esqueteiro do bairro, o mais popular, com a namorada mais bonita (padrão de beleza americano - magra) e morador de um apartamento, que determina sua classe social: "Os meus pais, os amigos deles, meus tios e avós estavam espalhados pela cozinha e pela outra sala." - p. 21 e "Se eu não tivesse me sentado na beira da banheira, teria caído no chão." - p.28. Ao reproduzir preconceitos e estereótipos como a perpetuação do machismo e a submissão da mulher, o livro não se isenta de uma abordagem que acentua a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão, de modo a silenciar conflitos entre indivíduos e sociedade.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Reprovada
O material de apoio ao professor é superficial e apresenta fórmulas gerais para o trato da obra, levando pouco em consideração a possibilidade de apreciação literária do aluno. Também apresenta poucas sugestões de atividades para uma abordagem em sala de aula, como nas páginas 3 e 4: "Trabalhando a pré-leitura. Nesta atividade, procura-se instigar a curiosidade do aluno para a leitura. Trabalha-se o levantamento de hipóteses e o repertório	

do jovem leitor."; "Trabalhando durante a leitura. Professor, é fundamental ir instigando o aluno a perceber as escolhas do autor em relação aos elementos da narrativa e à linguagem."; "Trabalhando após a leitura. Estas atividades têm a intenção de ampliar o repertório cultural do aluno, trabalhar a produção textual, a interdisciplinaridade e, finalmente, provocar no aluno uma aproximação com o contar histórias a partir de seu universo pessoal, provocando reflexão sobre a própria vida.". Desta forma, o material fornece poucos subsídios, orientações e propostas de atividades para uma abordagem literária da obra com os estudantes. Também traz, brevemente, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos: "Trabalhando após a leitura": "Para o aluno: a) Pesquise para conhecer outros livros escritos por Toni Brandão. Monte um painel com as capas. b) Elabore um texto com foco narrativo em primeira pessoa em que o personagem viva uma situação de muito contentamento na escola. c) Elabore um outro texto com foco narrativo em primeira pessoa em que o personagem viva uma situação de frustração." (p. 04). Não há propostas que apresentem diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura.

Assinado eletronicamente por **SONIA REGINA VICTORINO FACHINI**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 14/08/2018 16:50